

UMA VISÃO DA INSPETORIA DO URUGUAI A PARTIR DOS ELENÇOS DE PESSOAL DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES (1888 - 1910)

Antônio da Silva Ferreira

A publicação das cartas do P. Miguel Rua aos salesianos do Uruguai, Paraguai e Brasil¹ nos deu a oportunidade de conhecer um pouco melhor a importância daquela Inspeção para a história salesiana da América Latina. Pensamos então em completar os dados daquelas cartas com uma visão a partir dos elencos do pessoal. Conhecendo embora a fragilidade da fonte, parecemos no entanto que os resultados a que se chegou sejam tais que justificam o presente artigo. Restringimos nosso trabalho aos anos do reitorado do P. Rua justamente para poder estabelecer um paralelo com as cartas publicadas.

Chegados ao Uruguai, os salesianos logo se encontraram rodeados de um grupo de benfeitores a quem interessava o bem da Igreja naquela nação. Por este motivo, favoreciam aos salesianos com auxílios materiais e morais e os estimulavam para que tivessem sucesso nas suas iniciativas².

As casas do Uruguai, porém dependiam da Inspeção Americana, com sede em Buenos Aires. Como esta inspeção tivesse problemas um pouco sérios do ponto de vista econômico, especialmente em relação ao colégio de S. Nicolás de los Arroyos, não era raro que o P. Luís Lasagna, diretor de Villa Colón, tivesse que enviar socorros financeiros ao Inspetor.

Isso desagradou aos benfeitores³. Comparado com a Argentina, o Uruguai era um país bastante pobre. E não viam com bons olhos que os salesianos daqui tivessem que socorrer os de lá. Fizeram então pressão para que se criasse uma inspeção salesiana em Montevidéu, tornando-se assim independente de Buenos Aires⁴. A decisão foi tomada aproveitando a permanência do P. Lasagna e do P. Cagliari na Itália, durante o segundo capítulo geral, em 1880.

¹ Pe. Miguel RUA, *CARTAS Uruguai, Paraguai e Brasil*. Barbacena, Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa 2002.

² Cf carta Lasagna-Bosco de 04-10-1880, in Mons. Luigi LASAGNA, *Epistolario*, 1, n. 87.

³ Cf carta Lasagna-Rua de 05-10-1880, in Mons. Luigi LASAGNA, *Epistolario*, 1, n. 89.

⁴ Cf carta Rua-Lasagna de 28-11-1880, in Pe. Miguel RUA, *CARTAS Uruguai, Paraguai e Brasil*, n. 2

Em 1883 a Inspeção do Uruguai se expandiu para o Brasil com a abertura da casa de Niterói, seguida depois por aquelas de S. Paulo e Lorena⁵. Quando Dom Bosco passou a melhor vida, a Inspeção contava no Uruguai com três casas e com uma capelania em La Paz. Os salesianos eram 46, dos quais nove irmãos coadjutores, e os noviços 5, todos encaminhados para o sacerdócio. Ao falecer o P. Rua, as casas eram 11 no Uruguai, além de duas no Paraguai e duas no Rio Grande do Sul. Os salesianos eram 119, dos quais 30 irmãos coadjutores e os noviços eram 14, dos quais um noviço coadjutor.

Evolução das casas

Começa o nosso período com 3 casas: Villa Colón, Las Piedras e a paróquia e colégio do Rosário em Paissandu. Além delas, há a capela de La Paz, a qual porém depende da casa de Las Piedras.

Em 1886 P. Lasagna compra, atrás da Igreja de S. Raimundo, um terreno para o futuro colégio Dom Bosco de Paissandu. Este só vai ser aberto em 1891, mas como casa, naquele ano, depende da casa de Paissandu-Rosário. Em Montevidéu, em 1889, abriu-se a casa do Sagrado Coração – atual Instituto João XXIII. Com ela, o número de casas no elenco passa a ser quatro.

1892 é o ano em que se funda o colégio S. Miguel de Mercedes. O vigário da cidade, P. Arrôspide, desejava que fosse uma escola de estudos secundários, mas por dificuldades diversas, o colégio contentou-se com o curso elementar. Ao mesmo tempo, em Paissandu se dividiram as duas comunidades, constituindo o colégio Dom Bosco uma comunidade independente. Passou assim a Inspeção a contar com seis casas.

No final desse ano, P. Luís Lasagna foi para a Europa, para o capítulo geral. Voltou de lá como bispo titular de OEA-Trípoli. Durante sua permanência na Europa, o P. José Gamba fundara num terreno da Esplanada, comprado em 1891, a casa dos Talleres Don Bosco, que vai depois ter um grande desenvolvimento e tornar-se casa inspetorial. O elenco manterá para o Uruguai o número de sete casas, de 1893 a 1897.

Nos anos de 1894 a 1897, não é citada a capela de La Paz. Ela vai ser reaberta em 1898⁶. Em 1895 são ao invés citadas as capelarias junto às FMA e, explicitamente, o encarregado do Oratório festivo de Villa Colón. Em 1897 figura já no elenco a casa de Assunção do Paraguai, aberta no ano anterior.

Em 1898, além da casa de Assunção, as casas passam a ser nove no Uruguai. São contadas como casas autônomas a capela de La Paz, atendida desde

⁵ Neste trabalho, porém, não trataremos das casas do Brasil.

⁶ Cf carta Rua-Gamba de 27-04-1898, in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, n. 126.

1880, e a escola agrícola do Manga, que os salesianos tinham recebido em 1892. Esse número de casas permanecerá estável até 1906. Nesse ano, tenta-se a fundação da casa de Soriano, que dura apenas um ano.

Em 1905, transferira-se a casa de formação de Las Piedras para o Manga. Casa e escola agrícola constituirão uma só comunidade até 1908. Neste ano, o elenco apresenta 11 casas no Uruguai. No Manga, separa-se a Escola Agrícola do estudantado teológico, criando para aquela uma nova casa. Além disso, em 1907 fora aberto em Montevidéu o Colégio S. Francisco de Sales.

No Paraguai, acrescenta-se a casa de Concepción em 1900. Em 1903 a casa de Rio Grande, no Brasil, passa para a inspetoria do Uruguai e em 1904, ainda no Brasil, funda-se a casa de Bagé.

O pessoal salesiano

Escrevendo ao P. Paulo Álbera em 1895, Dom Lasagna podia afirmar que todas as casas salesianas do Uruguai tinham pelo menos seis salesianos⁷. Com efeito, durante o período em estudo, o Uruguai se distingue pelo fato de ter pessoal suficiente para suas necessidades. Durante a vida de Dom Lasagna, os salesianos passam de 46 para 81. Os noviços são 5 em 1888 e 12 em 1895, passando por números bem maiores durante esses anos. Os aspirantes, não obstante as dificuldades criadas pela *lei dos conventos*, vão de 10 para 54.

O tempo de inspetor do P. José Gamba se inicia com 77 salesianos que, no final do período em estudo chegam a 119. Em 1901 se encontram no elenco doze salesianos a menos que em 1900. Desses, apenas três deixaram a congregação.

Os salesianos coadjutores constituem uns vinte por cento do pessoal da inspetoria. Na distribuição do pessoal, chama a atenção a concentração de coadjutores nas casas de Villa Colón e dos Talleres Don Bosco. Tal fato se explica, talvez, pelo fato de que em Villa Colón havia a parte agrícola e que nos Talleres as oficinas requeriam a presença dos mestres de ofício e ofereciam uma boa oportunidade para a formação técnica dos aspirantes e jovens salesianos. Tal concentração não se verifica quanto á escola agrícola do Manga.

Sendo os Talleres casa inspetorial, compreende-se que tenha sempre

⁷ “Le posso assicurare che le case di quest’Ispetoria sono assai meglio provviste che quelle della Argentina, ma molto, molto meglio. Pigli in mano l’*Elenco* e vedrà che neppur una ve n’ho che non sia composta di 6 salesiani almeno e generalmente col capitolo ben formato[...].” (carta Lasagna-Álbera de 06-08-95, in Mons. Luigi LASAGNA, *Epistolario*, III, n. 642).

uma relativa abundância de pessoal. Aliás, recomendava P. Rua ao P. Gamba: “Todavia procure que a Casa Inspetorial seja sempre melhor provida que as outras, devendo ser modelo”⁸.

Ainda com relação à distribuição do pessoal, escrevendo ao P. Álbera em 1901, P. Rua recorda que as mudanças devem tender “ao aperfeiçoamento dos salesianos (coisa a que devemos dar suma importância) e com tal aperfeiçoamento tendem também à maior vantagem dessa população”⁹

Mas continuemos apresentando algumas particularidades dos elencos. Em 1895 o elenco cita as capelanias das FMA. Em Villa Colón a capelania das Irmãs contava, além do padre, com dois coadjutores. Isso devido à necessidade de cuidar do amplo terreno de que elas dispunham. Ainda em 1895, cita-se explicitamente o encarregado do Oratório festivo para a casa de Villa Colón. Somente em 1910 encontraremos algo de semelhante: é indicado explicitamente o diretor do Oratório festivo da casa de Paissandu-Rosário.

A partir de 1896, os aspirantes deixam de figurar no elenco. A partir de 1900, os salesianos de votos perpétuos são apresentados separadamente dos de votos temporários.

Em 1901 a Sagrada Congregação do Santo Ofício, com um decreto explícito, proibiu aos superiores salesianos que confessassem seus súditos. Por isso, a partir de 1902 figuram no elenco os confessores de cada comunidade, às vezes sacerdotes pertencentes a comunidades diferentes, para se poder atender os requisitos exigidos para essa função.

A partir de 1903, surge no elenco a Comissão para examinar e dar parecer sobre os pedidos de admissão ao noviciado e à profissão, de acordo com o decreto *Regulari Disciplinae*. Nesse ano é ela constituída pelos diretores das principais casas da inspetoria¹⁰.

⁸ Carta Rua-Gamba de 27-04-1898 in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, n. 126. Desejava o P. Rua que as casas inspetoriais fossem como uma amostra de toda a obra salesiana. Quando se pensava em quem colocar como inspetor do Brasil, sucedendo a Dom Lasagna, ele pensa na casa de S. Paulo como casa inspetorial, porquanto “compreende também as duas categorias dos nossos jovens, artesãos e estudantes”. E repete em outra carta: “por ser casa omnívoda, isto é que compreende estudantes, aprendizes, Filhos de Maria, Oratório festivo, Escolas externas etc.” (Cf cartas Rua-Cagliero de 13.11.1895 e 06.01.1896, in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, nn. 74, 79). Por esse mesmo motivo, faz notar ao P. Gamba a conveniência de admitir estudantes de curso secundário nos Talleres (Cf carta Rua-Gamba de 26-02-1896, in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, n. 90).

⁹ Carta Rua-Álbera de 03-01-1901, in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, n. 178.

¹⁰ São eles: P. Santiago Giovannini, diretor do colégio Dom Bosco de Paissandu; P. Paulo Peruzzo, diretor dos Talleres Don Bosco; P. Guilherme Piani, diretor da casa de formação de Las Piedras; P. Cirilo Ramírez, diretor da casa de Montevideu-Sagrado Coração; P. Juan Pedro Rodríguez, diretor de Mercedes; P. Pedro Rota, diretor de Villa Colón e P. Ambrósio Turriccia, diretor de Assunção do Paraguai.

A partir de 1905, figura no elenco o Conselho Inspeccional. Terminado o Capítulo Geral de 1904, colocava-se assim em prática quanto recomendado pelo P. Rua na carta circular de 19 de março de 1902: “Creio que no momento deva ser objeto mais acurado de nossas fadigas e solitudes o constituir o Conselho Inspeccional [...] Mas para tudo isto julgo bem esperar ainda para que se amadureça melhor a coisa e se procure o pessoal necessário, e por isso, talvez será conveniente adiar a deliberação definitiva até o próximo Capítulo Geral[...]”¹¹.

A partir de 1906, o elenco apresenta como cargo estável, um Secretário Inspeccional. Era também uma recomendação do P. Rua na carta circular do Natal de 1902¹².

Presença dos salesianos formados no Uruguai na obra salesiana da América

É este um assunto que merece uma pesquisa específica, como se fez por exemplo com os salesianos poloneses que trabalharam no exterior¹³. Desde fundadores de obra salesiana em outras nações da América, – como Luís Calcagno, – a inspetores, – como Carlos Peretto, Antônio Malan, Miguel Foglino, Miguel Borghino, André Dell’Oca, – a diretores vários ou simples missionários, foram numerosos os salesianos formados no Uruguai que se dedicaram à educação da juventude, ao cuidado do povo cristão, às missões entre os índios.

No período em estudo, P. Rua começa por indicar a Dom Cagliero as responsabilidades que caberiam nesse setor à obra salesiana do Uruguai e da Argentina: “Mas agora devemos animar-nos a enfrentar essas regiões partindo da República Argentina e Uruguai. Nosso Senhor nos abre outros horizontes e nos chama à África e à Ásia. Será necessário que secundemos as chamadas divinas que já foram prenunciadas ao nosso amado Pai Dom Bosco. Como vê, vocês devem mesmo empenhar-se para fazer frente por si mesmos à América Meridional¹⁴.

Depois, ao longo dos anos, por mais de trinta vezes ele escreve ao P.

¹¹ *Lettere circolari di don Michele Rua ai Salesiani*. Torino, Tip. S.A.I.D. “Buona Stampa” 1910, p. 272.

São conselheiros o P. Paulo Peruzzo, diretor técnico da Escola Agrícola do Manga; o P. Guilherme Piani, diretor da casa de formação do Manga; o P. Ricardo Pittini, diretor dos Talleres Don Bosco e o P. Pedro Rota, diretor de Villa Colón.

¹² *Lettere circolari di don Michele Rua ai Salesiani*, p. 292. O primeiro secretário inspeccional do Uruguai foi o P. Bernardino Haríspuru.

¹³ Cf Jan PIETRZYKOWSKI, *Un secolo di presenza di salesiani polacchi fra gli emigranti. Cenni storici*, in RSS 34 (1999), 163-173.

¹⁴ Carta Rua-Cagliero de 27-10-1890, in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, n. 30.

Gamba solicitando que envie pessoal em ajuda de outras regiões da América: Paraguai, Mato Grosso, México, Patagônia, Chubut, Terra do Fogo, Chile, Brasil, Equador, Peru. Escreve mesmo ao P. Gamba: “Espero que serão numerosas as profissões dos Irmãos e as vestiduras dos noviços, já que essa inspetoria é destinada pela Providência a ser providência para outras nações”¹⁵.

Essa convicção fazia com que o P. Rua não abandonasse sua política de pessoal nem mesmo diante da ameaça que pairava sobre as ordens e congregações religiosas em vista do predomínio da corrente laicista no governo do Uruguai¹⁶. Somente a necessidade de consolidar o estudantado teológico no Manga em 1906 é que faz o P. Rua desistir, por aquela vez, de tal pedido¹⁷.

Uma inspetoria que vai bem

Não conseguimos encontrar as cartas enviadas ao P. Rua pelo P. Gamba em seu tempo de inspetor. As respostas do P. Rua, no entanto nos sugerem um ambiente bastante tranqüilo na inspetoria. A princípio o Superior crê que tal impressão seja apenas fruto do otimismo do inspetor. Mas afinal acaba rendendo-se à evidência dos fatos. Escreve, com efeito em 1906: “Congratulome ainda com você pelo otimismo sobre o qual já lhe acenei. Quer dizer que se apoia sobre a realidade e por isso é um louvor”¹⁸. Indicadores desse andamento normal da inspetoria são o número de noviços e de profissões religiosas, o crescente número de salesianos durante todo o período, a quase ausência de casos que exijam uma intervenção dos superiores de Turim, o bom andamento das casas, a boa acolhida por parte dos irmãos da palavra dos superiores de Turim, sem contar os eventos de grande magnitude e repercussão, como a ereção da igreja de Villa Colón em Santuário Nacional de Maria Auxiliadora, por parte do Arcebispo de Montevidéu¹⁹.

¹⁵ Carta Rua-Gamba de 7 de março de 1903, in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, n. 229.

¹⁶ A respeito da política do presidente José Batlle y Ordóñez a respeito das ordens e congregações religiosas, vejam-se as cartas Rua-Gamba de 19.09.1906 in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, n. 315 e Pittini-Álbera de 08-07-1912 in ASC F147 *Uruguay*.

¹⁷ Cf carta Rua-Gamba de 19 de setembro de 1906, in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, n. 315; carta Rua-Gamba de 4 de junho de 1906, in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, n. 308.

¹⁸ Carta Rua-Gamba de 21-10-1906, in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, n. 321; veja também as cartas Rua-Gamba n. 347 de 03-10-1907, n. 356 de 26-03-1908 e n. 358 de 16-06-1908.

¹⁹ Carta Rua-Gamba de 19-05-1903, in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*, n. 237 e nota (3).

Anexos

Uruguai: casas e pessoal

1888

Casas	03		
Salesianos	46	Coadjuutores	09
Noviços	05	Noviços coad.	-
Aspirantes	10	Aspirantes coad.	-

1889

Casas	04		
Salesianos	58	Coadjuutores	11
Noviços	06	Noviços coad.	-
Aspirantes	19	Aspirantes coad.	-

1890

Casas	04		
Salesianos	59	Coadjuutores	08
Noviços	12	Noviços coad.	02
Aspirantes	18	Aspirantes coad.	-

1891

Casas	04		
Salesianos	58	Coadjuutores	09
Noviços	10	Noviços coad.	02
Aspirantes	31	Aspirantes coad.	04

1892

Casas	06		
Salesianos	60	Coadjuutores	10
Noviços	20	Noviços coad.	09
Aspirantes	19	Aspirantes coad.	01

1893

Casas	07		
Salesianos	72	Coadjuutores	13
Noviços	15	Noviços coad.	06
Aspirantes	46	Aspirantes coad.	02

1894

Casas	07		
Salesianos	73	Coadjuutores	20
Noviços	19	Noviços coad.	07
Aspirantes	36	Aspirantes coad.	03

1895

Casas	07		
Salesianos	81	Coadjuutores	21
Noviços	12	Noviços coad.	06
Aspirantes	54	Aspirantes coad.	03

1896

Casas	07		
Salesianos	77	Coadjuutores	19
Noviços	21	Noviços coad.	14

1897

Casas	07		
Salesianos	96	Coadjuutores	20
Noviços	20	Noviços coad.	07

Paraguai

Casas	01		
Salesianos	12	Coadjuutores	06

1898

Casas	09		
Salesianos	88	Coadjuutores	23
Noviços	24	Noviços coad.	08

Paraguai

Casas	01		
Salesianos	17	Coadjuutores	09

1899

Casas	09		
Salesianos	100	Coadjuutores	26
Noviços	20	Noviços coad.	05

Paraguai

Casas	01		
Salesianos	26	Coadjuutores	11

1900

Casas	09		
Salesianos	105	Coadjuutores	25
Noviços	17	Noviços coad.	04

Paraguai

Casas	02		
Salesianos	21	Coadjuutores	09
Noviços	06	Noviços coad.	02

1901

Casas	09		
Salesianos	93	Coadjuutores	22
Noviços	21	Noviços coad.	04

Paraguai

Casas	02		
Salesianos	21	Coadjuutores	07
Noviços	06	Noviços coad.	02

1902

Casas	09		
Salesianos	96	Coadjuutores	23
Noviços	21	Noviços coad.	03

				Paraguai		
				Casas	02	
				Salesianos	22	Coadjuutores 06
				Noviços	03	Noviços coad. 02
1903						
Casas	09					
Salesianos	103	Coadjuutores	22			
Noviços	28	Noviços coad.	06			
				Paraguai		
				Casas	02	
				Salesianos	21	Coadjuutores 07
				Noviços	01	Noviços coad. 01
				Brasil		
				Casas	01	
				Salesianos	07	Coadjuutores 01
1904						
Casas	09					
Salesianos	105	Coadjuutores	25			
Noviços	18	Noviços coad.	03			
				Paraguai		
				Casas	02	
				Salesianos	16	Coadjuutores 06
				Brasil		
				Casas	02	
				Salesianos	07	
1905						
Casas	09					
Salesianos	108	Coadjuutores	24			
Noviços	23	Noviços coad.	12			
				Paraguai		
				Casas	02	
				Salesianos	14	Coadjuutores 05
				Brasil		
				Casas	02	
				Salesianos	11	
1906						
Casas	10					
Salesianos	112	Coadjuutores	26			
Noviços	18	Noviços coad.	04			
				Paraguai		
				Casas	02	
				Salesianos	11	Coadjuutores 03
				Brasil		
				Casas	02	
				Salesianos	13	

1907

Casas	09		
Salesianos	112	Coadjuutores	29
Noviços	12	Noviços coad.	01

Paraguai

Casas	02		
Salesianos	11	Coadjuutores	03

Brasil

Casas	02		
Salesianos	12		

1908

Casas	11		
Salesianos	116	Coadjuutores	29
Noviços	12	Noviços coad.	01

Paraguai

Casas	02		
Salesianos	11	Coadjuutores	03

Brasil

Casas	02		
Salesianos	14		

1909

Casas	11		
Salesianos	119	Coadjuutores	30
Noviços	12	Noviços coad.	-

Paraguai

Casas	02		
Salesianos	10	Coadjuutores	03

Brasil

Casas	02		
Salesianos	16	Coadjuutores	01

1910

Casas	11		
Salesianos	119	Coadjuutores	30
Noviços	14	Noviços coad.	01

Paraguai

Casas	02		
Salesianos	12	Coadjuutores	02

Brasil

Casas	02		
Casas	18	Coadjuutores	01